

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE BIBLIOTECA
ESCOLAR NA BASE DE DADOS BRAPCI**

**ANALYSIS OF PRODUCTION OF SCIENTIFIC ARTICLES ON SCHOOL LIBRARY IN
BRAPCI DATABASE**

Fabiola Maria Siqueira Rocha
Bibliotecária
Mestre em Ciência da Informação
fabiola.siqueira.9@gmail.com

Lorena Aparecida Pereira Paixão Santo
Bibliotecária
Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais
lorenaaparecidasantos@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar a produção científica dos artigos científicos sobre biblioteca escolar indexados nas revistas científicas da BRAPCI. Trata-se de um estudo descritivo utilizando-se o método quantitativo e qualitativo, também chamado de método misto, com emprego de técnicas bibliométricas. O universo da pesquisa reúne os artigos científicos indexados nos periódicos científicos da BRAPCI, contemplando todo o período de cobertura da base de 1972 a 2019. Os resultados revelaram que nos 47 anos, foi identificado 130 artigos em 27 revistas científicas brasileiras indexadas na BRAPCI. Os anos mais produtivos foram em 2017 e 2018 com 15 publicações a cada período. A lei de Lotka não foi aplicada, por meio dos resultados da produtividade dos autores, mas, percebe-se um pequeno número de autores que publicaram muitos artigos e uma grande taxa de autores produziram pouco, ou seja, um. Assim, foram identificados três autores mais produtivos na temática, sendo a primeira, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o segundo da Universidade de São Paulo (USP) e o terceiro autor da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Os assuntos mais abordados foram: Biblioteca escolar com 116 vezes (25,2%), leitura com 19 vezes (4,1%), bibliotecário 16 vezes (3,4%), educação com nove vezes (1,9 %), bibliotecário escolar com sete vezes (1,5 %) e políticas públicas com seis vezes (1,3%). Conclui-se que a temática Biblioteca escolar é antiga no Brasil, mas não é muito pesquisada pelos cientistas brasileiros quanto aos problemas relevantes a serem estudados para ajudar os profissionais que atuam em bibliotecas escolares com habilidades adequadas para este tipo de unidade de informação.

Palavras - chave: Comunicação Científica. Periódico Científico. Estudo Bibliométrico. Biblioteca Escolar

Abstract

The aim of this study was to analyze the scientific production of scientific articles on school library indexed in BRAPCI scientific journals. This is a descriptive study using the quantitative and qualitative method, also called the mixed method, using bibliometric techniques. The research universe includes scientific articles indexed in BRAPCI scientific journals, covering the entire base coverage period from 1972 to 2019. The results revealed that in 47 years, 130 articles were identified in 27 Brazilian scientific journals indexed in BRAPCI. The most productive years were in 2017 and 2018 with 15 publications each period. Lotka's law was not applied, through the results of the authors' productivity, but a small number of authors are perceived that published many articles and a great rate of authors produced little, that is, one. Thus, three more productive authors on the theme were identified, the first from the Federal University of Minas Gerais (UFMG), the second from the University of São Paulo (USP) and the third author from the Federal University of Cariri (UFCA). The most discussed subjects were: School library 116 times (25.2%), reading 19 times (4.1%), librarian 16 times (3.4%), education nine times (1.9%), school librarian with seven times (1.5%) and public policies with six times (1.3%). is concluded that athematic school library is

old in Brazil, but it is not much researched by scientists as to the relevant problems to be studied to help professionals working in schools libraries with adequate skills for this type of information unit.

Keywords: Scientific Communication. Scientific Journal. Bibliometric Study. School Library.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência possui uma característica importante que é a confiabilidade, e para conseguir essa qualidade é necessário ter uma rígida metodologia científica. Além disso, os resultados das pesquisas científicas têm que ser submetidos aos pareceres de outros pesquisadores (MULLER, 2007). Assim, os estudos científicos, desde o início, produzem diversos documentos para divulgações dos estudos em andamento, como: anais de congressos, artigos científicos e livros. Essas publicações são consideradas a produção científica de uma determinada área do conhecimento.

Segundo Saracevic (1996, p. 41) a Ciência da Informação é conceituada “[...] como um campo englobando, tanto a pesquisa científica quanto prática profissional, pelos problemas que propõe e pelos métodos que escolheu ao longo do tempo, para solucioná-los [...]”. A Ciência da Informação ainda é considerada recente no Brasil e possui a interdisciplinaridade em quatro disciplinas, sendo estas: Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Cognitiva e Comunicação (SARACEVIC, 1996).

Justifica-se o estudo sobre a medição da produção científica de artigos sobre biblioteca escolar, pois é um assunto da área biblioteconômica e há poucos estudos. Além disso, são necessários mais aprofundamentos científicos e técnicos, para auxiliarem os bibliotecários e os demais profissionais que atuam nessas unidades de informação com ferramentas adequadas à gestão, a organização do acervo, a disseminação informacional dentre outros assuntos. Assim, os artigos científicos são os principais meios de comunicação formal por meio de estudos científicos com abordagens confiáveis. Diante disso, o estudo aborda as seguintes questões de pesquisa: O assunto Biblioteca escolar é predominante nas revistas científicas indexadas na base de dados BRAPCI? Qual é o período que mais publicaram artigos sobre biblioteca escolar? Quais os autores mais produtivos sobre biblioteca escolar? Quais são os assuntos mais abordados nos artigos científicos sobre biblioteca escolar?

O objetivo geral desse estudo consiste em analisar a produção científica dos artigos científicos sobre biblioteca escolar indexados nas revistas científicas da BRAPCI. Para atingir esse propósito são necessários os seguintes objetivos específicos: analisar o período em que houve maior produtividade científica, identificar os autores que publicaram mais artigos científicos sobre a temática, identificar a revista científica mais produtiva sobre biblioteca escolar e identificar os assuntos mais abordados nos artigos científicos sobre biblioteca escolar.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica é o coração da ciência (MEADOWS, 1999) e tem a finalidade de divulgação das pesquisas em andamento ou os resultados das mesmas pelos pesquisadores.

Caribé (2015) advoga que a comunicação científica são todas as maneiras de comunicação, que se modificam conforme a tipologia de linguagem utilizada ou o tipo da entidade do processo de comunicação ao qual se encontra relacionada. Faz parte a comunicação interna que é voltada à comunidade científica e à comunicação externa que é voltada ao público

A comunicação Científica possui diversos canais de comunicação conforme Mueller (2007), Araújo (1998) e Meadows (1999).

Para Mueller (2007) existem dois tipos de canais, sendo os formais e informais com objetivos dos pesquisadores comunicarem os resultados das suas pesquisas e também para saberem o que os outros cientistas estão pesquisando. Os primeiros agregam os documentos de divulgações mais amplos, sendo os artigos e os livros, além disso, são considerados os mais importantes. O último é considerado as comunicações pessoais que são caracterizados os estudos que ainda não foram finalizados. Por exemplo: Congressos, seminários e telefonema.

Conforme, Araújo (1998) além dos canais formais e informais, existe também os semi-formais. São definidos como: (1) estudos já submetidos aos pareceres dos pares e publicados, sendo os livros, as revistas científicas e os artigos. (2) são interações entre o emissor e o receptor com a finalidade de comunicação de pesquisas em andamento, sendo os meios dessa comunicação: cartas, reunião, e-mail dentre outros. (3) são os canais que mesclam o uso de canais formais com informais.

2.1 O PERÍODICO CIENTÍFICO

Segundo Freitas (2006) antes do séc. XV, a informação circulava de forma restrita, era transmitida pessoalmente ou registrada manualmente. Após a invenção da imprensa em 1455, as informações sobre ciência, técnicas e invenções passaram a ser publicadas em folhetins e jornais diários. O conhecimento especializado era propagado por correspondências entre os cientistas ou associações científicas. No século XVII, essas correspondências deram origem ao que é chamado de publicações científicas. O primeiro periódico impresso no Brasil foi Gazeta do Rio de Janeiro.

Conforme Baptista et al (2007, p.3) o periódico científico:

[...] tem sido considerado, para as ciências exatas e naturais, assim como para parte significativa das ciências humanas e sociais e para parcela menor das artes e humanidades, o veículo mais importante de comunicação da pesquisa. Representa, assim, um dos veículos que compõem o produto final, formal, consolidado da disseminação de resultados de pesquisas realizadas por estudiosos de todo o mundo.

O periódico científico tem como função ser um instrumento de avaliação que afere os conhecimentos, além publicar os resultados apontados pelo pesquisador. Após os artigos em revistas científicas de renome serem publicados, os resultados das pesquisas passam a ser notórios perante a comunidade científica, fazendo com que a confiabilidade do autor aumente. Assim, o periódico é também uma ferramenta de transmissão da informação e crescimento da ciência (SOUZA; ALBURQUERQUE, 2005).

Segundo Garvey (1979, p.69, tradução nossa)¹ o artigo científico “[...] é a unidade básica do periódico científico que abastece o sistema formal, público, e regulamenta a comunicação entre os cientistas.” O mesmo autor argumenta que:

[...] a regularidade dos periódicos está fundamentada na seleção dos seus artigos, fundamentados nos princípios do mérito científico, com significados que (a) a pesquisa informada está perfeitamente organizada; (b) seus resultados são relevantes para o progresso científico no sentido de que eles têm nitidamente continuidade em relação ao trabalho e predizer o progresso do futuro das investigações da frente de pesquisa. (GARVEY, 1979, p.69, tradução nossa).²

Com o aumento das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) os artigos científicos na era contemporânea são indexados em periódicos científicos eletrônicos que apresentam a qualidade dos estudos publicados e aceitos em âmbito nacional e internacional. Assim, é disseminado o texto completo do artigo por meio da *web*, tendo, ou não, uma versão impressa ou em outro suporte (OLIVEIRA, 2008).

3 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS

A bibliometria é uma temática que está inserida na área da Ciência da Informação, mas é utilizada em todas as áreas do conhecimento para medir a produção científica. Assim, possui diversas leis, com a finalidade de analisar estatisticamente os números de documentos, autores e as revistas mais produtivas de um campo científico.

Tague-Sutcliffe (1992, p.1) define a bibliometria como:

[...] o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. A bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos

¹It is the basic unit of the scientific journal process, which provides a system for formal, public, and orderly communication among scientists.

²The orderliness of journals is founded on their articles being selected based on scientific merit, which means that (a) the research reported is flawlessly conducted and (b) its results are relevant to scientific progress in the sense that they have explicit continuity with previous work and foreshadow the future course of work on the research front.

para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar a tomadas de decisões (TAGUE-SUTCKIFFE, 1992, p.1, tradução nossa).³

Como lembra Alvarado (1984) às leis básicas da bibliometria são: Bradford, Lotka e Zipf. Assim, são definidas a saber: “1. A lei de Bradford, que descreve a distribuição da literatura periódica numa área específica; 2. A lei de Lotka, que descreve a produtividade dos autores; e 3. A lei de Zipf, que descreve a frequência no uso de palavras num determinado texto.” (ALVARADO, 1984, p.91).

Vanz e Caregnato (2003) escreveram um artigo com a titulação “Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica”, no qual fizeram um levantamento bibliográfico sobre os estudos de citação com relação aos pontos de vistas do comportamento de citação dos pesquisadores, além disso, as questões problemáticas ligadas à bibliometria.

Taveira *et al.* (2013) fizeram um estudo bibliométrico dos artigos científicos sobre perícia contábil indexados em 12 revistas científicas brasileiras de contabilidade no período de 1999 a 2012. A metodologia utilizada foi descritiva, bibliométrica e com técnicas de análise de conteúdo. Adotaram as seguintes categorias: metodologia aplicada, temática, instituições, filiação, titulação acadêmica, referências utilizadas e número de autores por artigo. Os principais resultados foram a identificação de 30 artigos sobre a temática, os anos mais produtivos foram 2006, 2008 e 2010 com seis artigos a cada ano. A prática da perícia foi o assunto mais abordado com total de 50% dos artigos.

Enfim, os estudos bibliométricos ampliam os entendimentos de um determinado assunto, com isso, ajuda a demonstrar os aspectos da produtividade científica, dos autores, instituições e as revistas científicas que são destaques em uma temática (KNEIPP, 2012).

4 BIBLIOTECAS ESCOLARES: HISTÓRICO E CONCEITOS

Segundo Silva (2011) as bibliotecas escolares surgiram por meio dos colégios jesuítas primeiramente na Bahia, em seguida, foram criados em outras regiões. No século XVII, diferentes ordens religiosas começaram a criar suas escolas e desenvolver suas bibliotecas escolares com objetivo de contemplar um acervo adequado para seu público. Logo, a força dos colégios religiosos no desenvolvimento das bibliotecas escolares ocorreu até o final do século XVIII, e em meados do século XIX começou o seu enfraquecimento.

O mesmo autor advoga que no fim do século XIX e início do século XX, a biblioteca escolar apresentou um novo formato.

Todavia, são estas unidades de informação em colégios privados que se destacaram, visando instituir métodos educativos com ênfase religiosa, uma vez que lá tinha como público à alta sociedade brasileira (grandes agricultores, empresários, comerciantes e intelectuais, entre outros) (SILVA, 2011, p. 494).

Mesmo com o surgimento da biblioteca escolar em muitas décadas atrás esse espaço ainda é pouco valorizado no ambiente escolar, tanto pela comunidade quanto pelo governo, porque nem todas as escolas possuem essa unidade de informação no século XXI.

De acordo com a Lei nº 12.244 DE 24 DE MAIO de 2010⁴ sobre a universalização da biblioteca escolar, que possui o objetivo de toda escola pública e privada ter essa unidade de informação com a presença de um profissional bibliotecário graduado em biblioteconomia com registro no CRB da sua localidade. (BRASIL, 2010). Com isso, acredita que esse espaço será mais dinâmico e reconhecido pela sociedade quando essa lei já estiver sendo aplicada em todos os espaços escolares no âmbito brasileiro. Com isso, a biblioteca será um local mais acolhedor e lúdico deixando de ser um ambiente de silêncio absoluto e castigo como era considerada antigamente em diversas escolas.

Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO (1999) a biblioteca escolar possui diversos objetivos entre eles: ser um suporte e fortalecer o alcance das metas pedagógicas estabelecidas na função e no

³ The study of the quantitative aspects of the production, dissemination, and use of recorded information. It develops mathematical models and measures for these processes and then uses the models and measures for prediction and decision-making.

⁴ Em 24 de maio de 2020 a lei 12.244/2010 completou 10 anos do prazo máximo para efetivação, porém, nota-se que ainda falta muito para ser realidade em todas as escolas brasileiras.

currículo da escola; aperfeiçoar e preservar nas crianças a prática e o gosto da leitura e da aprendizagem, bem como a utilização dos recursos da biblioteca durante a vida; propiciar possibilidades de experiências atribuídas à criação e utilização da informação direcionada ao conhecimento, à assimilação, criatividade, e a recreação; sustentar em todos os alunos a instrução e a prática de capacidades para analisar e utilizar a informação, em seus diversos modelos, suportes ou meios, acrescentando a precisão para usar corretamente os modelos de comunicação com o público onde estão estabelecidos; proporcionar acesso em nível local, regional, nacional e global aos elementos presentes e às possibilidades que evidenciam os aprendizes a muitas ideias, vivências e pontos de vistas; estruturar ações que encorajem a apoderação de consciência cultural e social, bem como de percepção; trabalhar em parceria com estudantes, professores, administradores e pais, para a conquista final da função e propósitos da escola, divulgar a concepção de que a liberdade intelectual e a viabilização à informação são elementos essenciais ao desenvolvimento da cidadania consciente e ao desempenho da democracia; propiciar a leitura, recursos e atividades da biblioteca escolar junto ao seu público e a comunidade externa.

Faguet (2011, p.8) conceitua a biblioteca escolar como “[...] um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura.” Essa instituição depende sempre da direção e coordenação da escola na qual é vinculada, para ser incluída nos projetos pedagógicos da mesma.

Carvalho (2008, p.22-23) defini a biblioteca escolar, como sendo um espaço de formação de leitores, por meio de três elementos: (1) uma coleção de livros, e outros materiais, bem selecionada e atualizada; (2) um ambiente físico concebido como espaço de comunicação e não apenas de informação, que leve em conta a corporalidade da leitura da criança e do adolescente, isto é, os seus modos de ler; e por último, mas não menos importante no processo de promoção de leitura, (3) a figura do mediador. A mesma autora comenta que o papel da biblioteca escolar é formar leitores críticos, assim, as pessoas aprendem a usar a leitura como enriquecimento intelectual ao longo da vida. Para que isso aconteça à unidade de informação deve ser um local para gerir e compartilhar experiência, por meio do ato de ler. Além disso, como um ambiente de ação cultural que crianças e adolescentes também possam ser produtores culturais (CARVALHO, 2008).

Belluzzo e Feres (2015) também relatam que a biblioteca escolar é um ambiente incentivador para o desenvolvimento de comunidades de leitores. Essa unidade de informação é um espaço satisfatório para buscar, acessar, localizar e usar a informação que se necessita, ou seja, desenvolver a competência informacional. Desta forma, as atividades que podem ser feitas neste local são: integrar o funcionamento com outras bibliotecas, orientar diferentes públicos envolvidos, organizar atividades de mediação de leitura (roda literária, hora do conto etc), facilitar os encontros de escritores e realizar representações teatrais ou propiciar os empréstimos do acervo.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo descritivo no ponto de vista de seus objetivos, utilizado o método quantitativo e qualitativo, também chamado de método misto em relação à abordagem do problema, com emprego de técnicas bibliométricas.

Gil (2008, p.28) define a pesquisa descritiva como “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis [...]”

O método misto é uma estratégia de pesquisa que coletam dados quantitativos em forma de números quanto qualitativos por meio de textos, como a técnica de entrevista. (CRESWELL,2007).

O universo da pesquisa reúne os artigos científicos indexados nos periódicos científicos brasileiros da BRAPCI, contemplando todo o período de cobertura da base de 1972 a 2019.

A escolha da base de dados BRAPCI, justifica-se por ser de dados abertos, sendo especializada da área de Ciência da informação.

O procedimento de coleta de dados foi por meio da base de dados BRAPCI, abrangendo as seguintes revistas científicas: Bibliocanto, Biblioteca Escolar em Revista BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação Ciência da Informação, Ciência da Informação em Revista, CRB8 Digital, Em Questão, Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Infociência, Informação & Informação, Informação & Sociedade: Estudos, Informação em Pauta, Informação@Profissões, Liinc em revista, Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, Perspectivas em Ciência da Informação, Ponto de Acesso, REBECIN-Revista Brasileira de Educação em Ciência da

Informação, Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura, Revista Conhecimento em Ação, Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Revista de Biblioteconomia de Brasília, Revista de Biblioteconomia & Comunicação, Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação e Transinformação.

A estratégia de busca utilizou o termo biblioteca escolar com asterisco (*) no campo título, palavra-chave e resumo. O levantamento bibliográfico ocorreu em 23 de novembro de 2019. Foram excluídos os anais de evento da amostra que não foram publicados em periódicos científicos.

Para tabulação e sistematização dos dados coletados do estudo utilizou-se o *software Microsoft Office Excel*. Logo em seguida foi elaborado um banco de dados que originou tabelas e gráficos para interpretação dos resultados dos artigos na BRAPCI.

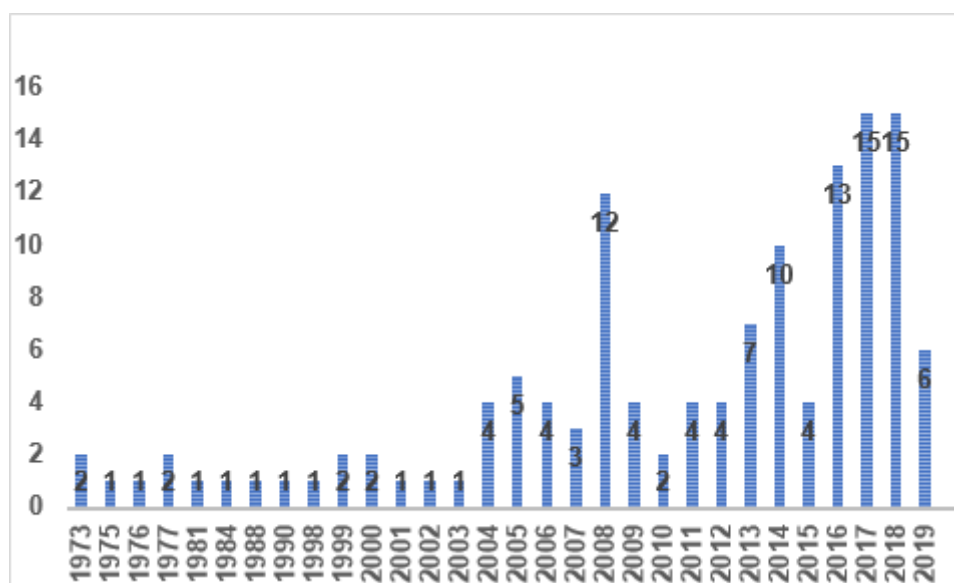
Em relação aos procedimentos de análise dos dados, foram utilizadas as seguintes variáveis: título do artigo, autor, coautor, ano, periódicos científicos e palavras-chave.

5 RESULTADOS

Esta seção apresenta a produção científica dos artigos científicos sobre a temática biblioteca escolar no período de 1972 a 2019. Na seguinte ordem: Artigos científicos por ano e década, produtividade dos autores, produtividade das revistas científicas e a frequência de palavras-chave.

Apresenta-se, no Gráfico 1, a distribuição anual dos artigos publicados por ano.

Gráfico 1- Artigos científicos por ano



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Nos anos de 1975, 1976, 1981, 1984, 1988, 1990, 1998, 2001, 2002, 2003 foram publicados somente um artigo a cada ano. 1973, 1977, 1999 e 2000 foram publicados somente dois artigos a cada período. A partir de 2004 percebe-se um aumento de publicações. Em 2004, 2006, 2009, 2011, 2012 e 2015 houve quatro publicações a cada ano. 2005 foram publicados cinco artigos, 2007 três artigos publicados, 2008 publicaram 12 artigos, 2013 publicaram sete artigos. Em 2014 publicou 10 artigos, 2016 publicaram 13 artigos. Em 2017 e 2018 publicaram 15 artigos cada ano e em 2019 houve seis artigos publicados.

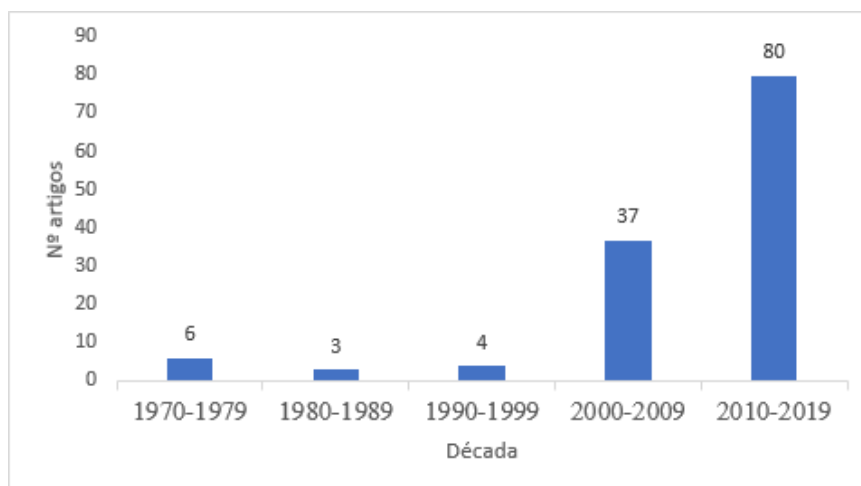
Os resultados apontam que a temática começou a ganhar destaque em 2008 com 12 artigos publicados, mas com oscilações de publicações. Os anos mais produtivos foram em 2017 e 2018 com 15 publicações a cada período.

Logo, nota-se que a temática biblioteca escolar surgiu há muitos anos, entretanto, a produtividade científica ainda é pequena, principalmente nos primeiros anos em que a BRAPCI começou a publicar artigos nas revistas científicas sobre esta temática. Assim, a temática sobre

Biblioteca escolar é considerada antiga no Brasil, entretanto começou a ganhar destaque a partir de 2008. Porém, necessita-se de mais aprofundamentos no assunto.

O Gráfico 2 apresenta a produção de artigos científicos por década.

Gráfico 2 - Artigos científicos por década



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os resultados mostram que a década mais produtiva de artigos sobre biblioteca escolar foram primeiramente em 2010 a 2019, totalizando 80 (61,5 %) produções, logo, 2000 a 2009 com 35 (26,9 %) publicações.

Acredita-se que a temática biblioteca escolar mesmo sendo antiga no Brasil, está começando a ganhar destaque.

Apresenta-se a seguir, na Tabela 1, a produção de artigos por autor.

Tabela 1- Produção de artigos por autor

Autores	Nº artigos	%
CAMPELLO, Bernadete dos Santos	5	1,8
CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de	5	1,8
SILVA, Jonathas Luiz Carvalho	5	1,8
SILVA, Rovilson José	4	1,4
ROMÃO, Lucília Maria de Sousa	4	1,4
FURTADO, Cassia Cordeiro	4	1,4
CARVALHO, Maria da Conceição	4	1,4
CALDEIRA, Paulo da Terra	4	1,4
8 autores	3	8,7
25 autores	2	18
168 autores	1	61,0
Total	275	100

Dados da pesquisa, 2019.

Os resultados demonstram que três autores publicaram cinco artigos cada, cinco autores produziram quatro artigos. O total de publicação dos mesmos perfaz 35 artigos, ou seja, 12,4 %. Oito autores publicaram três artigos, 24 autores publicaram dois artigos e 168 autores publicaram somente um documento, totalizando 61 % do total. Desta forma, a lei de Lotka não foi aplicada, por meio dos resultados da produtividade dos autores, mas, percebe-se um pequeno número de autores que publicaram muitos artigos e uma grande taxa de autores produziram pouco, ou seja, um. Assim, a produção de

autores na temática biblioteca escolar que publicaram muitos artigos (12,4%) foi menor do que a proposta por Lotka, pois de acordo com o autor 20% dos autores publicam muitos artigos.

Foram identificados os três autores que publicaram mais artigos neste estudo. Assim, a primeira autora mais produtiva na temática deste estudo sobre biblioteca escolar foi a professora aposentada da UFMG e pesquisadora, Bernadete Santos Campello. A mesma foi fundadora e coordenadora do grupo de Pesquisa em Bibliotecas Escolares (GEBE), além disso, escreveu diversos livros sobre o assunto. Sendo alguns destes: A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica e Biblioteca Escolar: conhecimentos que sustentam a prática. O segundo autor, constatado neste estudo foi Cláudio Marcondes de Castro Filho professor e pesquisador da Universidade de São Paulo (USP) vinculado a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, o mesmo pesquisa os assuntos: recursos informacionais, tipologias de unidades de informação, biblioteca escolar e políticas públicas do livro, leitura e biblioteca e é Presidente da Comissão Brasileira de Bibliotecas Escolares da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. E o último pesquisador. O terceiro autor foi Jonathas Luiz Carvalho Silva que é Professor do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e pesquisador da mesma instituição. O mesmo estuda os seguintes temas: fundamentação teórica da Biblioteconomia, Ciência da Informação e Informação, mediação da informação, bibliotecas escolares, comunitárias e públicas, atuação profissional, ética e política da informação; políticas públicas de cultura, educação e informação (PPCEI). Enfim, os três autores que publicaram mais artigos neste estudo são professores pesquisadores de instituições federais e pesquisam sobre biblioteca escolar.

No Quadro 1, encontram-se as revistas e a quantidade de artigos publicados, totalizando 130 artigos.

Quadro 1 – Revistas científicas que publicaram artigos sobre biblioteca escolar

Revista Científica	Nº artigo
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	34
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	16
CRB8 Digital	9
Informação & Informação	8
Informação & Sociedade: Estudos	7
Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	7
BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	6
Informação@Profissões	5
Revista de Biblioteconomia de Brasília	5
Em Questão	4
Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	4
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	3
Ponto de Acesso	3
5 revistas científica	2
9 revistas científicas	1
Total	130

Fonte: Dados da pesquisa 2019.

Nota-se que as nove primeiras revistas científicas produziram 97 artigos, Sendo estas: Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina com 34 artigos publicados, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação com 16 artigos, CRB8 Digital com nove artigos, Informação & Informação com oito artigos, Informação & Sociedade: Estudos e Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação com sete artigos cada uma, BIBLOS – Revista do Instituto de ciências Humanas e da Informação com seis artigos, Informação@Profissões e Revista de Biblioteconomia de

Brasília com cinco cada. As mesmas correspondem a 74,6 % da produtividade científica sobre biblioteca escolar.

Percebe-se que a revista científica mais produtiva sobre biblioteca escolar foi a Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina com 34 (26,1 %) artigos publicados.

A frequência de palavras-chave utilizadas pelos autores que publicaram nas revistas científicas da BRAPCI são demonstradas na Tabela 2.

Tabela 2 – Frequência da utilização de palavras-chave dos artigos publicados nas revistas da BRAPCI

Palavras-chave	Frequência	%
Biblioteca escolar	116	25,2
Leitura	19	4,1
Bibliotecário	16	3,4
Educação	9	1,9
Bibliotecário escolar	7	1,5
Política pública	6	1,3
Biblioteconomia	5	1,0
Pesquisa escolar	5	1,0
Lei 12.244/2010	5	1,0
Acessibilidade	3	0,6
Aprendizagem	3	0,6
Biblioteca Pública	3	0,6
Escola- biblioteca	3	0,6
Letramento informacional	3	0,6
Formação do Leitor	3	0,6
Rede de biblioteca	3	0,6
25 descritores diferentes	2	10,8
201 descritores diferentes	1	43,6

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Encontrou-se a ocorrência de 460 termos, sendo que apareceram 25 descritores diferentes com frequência dois e 201 descritores diferentes com apenas uma repetição.

Os assuntos mais abordados com as seguintes frequências foram: Biblioteca escolar com 116 vezes (25,2%), leitura com 19 vezes (4,1%) bibliotecário 16 vezes (3,4%), educação com nove vezes (1,9 %), bibliotecário escolar com sete vezes (1,5 %) e política pública com seis vezes (1,3%). Esses descritores correspondem no total de 37,4 % do total de termos. Observa-se uma frequência de 201 termos diferentes que foram repetidos somente uma vez correspondendo a 43,6 % da amostra.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa pesquisa demonstraram que a temática biblioteca escolar surgiu a diversos anos na área biblioteconômica, entretanto, tiveram poucos artigos publicados nas revistas científicas indexadas na BRAPCI no período de 47 anos de cobertura da base.

A temática começou a ganhar destaque em 2008 com 12 artigos publicados em um único ano, mas com oscilações de publicações nos anos seguintes. Os anos mais produtivos foram 2017 e 2018 com 15 publicações a cada ano.

A lei de Lotka não foi aplicada, mas os autores mais produtivos nesta pesquisa foram: Bernadete Santos Campello, Cláudio Marcondes de Castro Filho e Jonathas Luiz Carvalho Silva. A revista científica mais produtiva sobre biblioteca escolar foi a Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina.

Conclui-se que a temática Biblioteca escolar é antiga no Brasil, mas não é muito pesquisada pelos cientistas brasileiros quantos aos problemas relevantes a serem estudados para ajudar os

profissionais que atuam em bibliotecas escolares com habilidades adequadas para este tipo de unidade de informação.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. A bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 2, p.91-105, jul./dez. 1984.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. **A construção da informação**: práticas informacionais no contexto de Organizações Não-Governamentais/ONGS brasileiras. 1998. 221f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

BAPTISTA, Ana Alice *et al.* Comunicação científica: o papel do *open archives initiative* no contexto do acesso livre. **Encontros Bibli** (número especial), Florianópolis, p. 1-17, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nesp1p16>. Acesso em: 21 jan.2020.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES Glória Georges. Competência em informação, redes de conhecimento e as metas educativas para 2021: reflexões e inter-relações. In: BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES Glória George; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (Org.) **Redes de conhecimento e competência em informação**: interfaces da gestão, mediação e uso da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. cap.1, p. 1-31.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 03 jul.2020.

CAFÉ, Lígia.; BRÄSCHER, Marisa. Organização da informação e bibliometria. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, n.esp.,1º sem.2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p54>. Acesso em: 21 jan. 2020.

CARIBÉ, R. DE C. DO V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, 28 dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/23109>. Acesso em: 30 dez.2019.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p.21-25.

CRESWELL, Jonh W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.

FAGUET, Émile. A biblioteca escolar e sua importância no aprendizado da leitura e na educação. In: CÔRTE E RAMOS, Adelaide; BANDEIRA, Suelena. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011. cap.1, p.1-11.

FREITAS, Maria Helena de Almeida. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.3, p.54-66, set. /dez.2006.

GARVEY, WILLIAM D. The role of scientific communication in the conduct of research and the creation of scientific knowledge. In: GARVEY, WILLIAM D. **Communication**: the essence of science. Oxford: Pergamon Press, 1979. Cap. 5, p.1-39.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

KNEIPP, Jordana *et al.* Uma análise da produção científica brasileira sobre educação a distância. **Revista Estudos do CEPE**, Santa Cruz do Sul, n. 35, p.317-344, jan./jun. 2012.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS; UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 1999. 4p. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/iflaunesco-school-library-manifesto-1999>. Acesso em: 06 jul.2020.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S; CENDÓN, B. V. KREMER, J. M (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2007. cap. 1, p.21-34.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Informação & sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.18, n.2, p.69-77, maio/ago.2008.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: Origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em: 11 jan.2020.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 489-517, jul./dez., 2011 Disponível em <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797>. Acesso em: 23 dez. 2019.

SOUZA, Tirza Egito Rocha de; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. Periódicos científicos em biblioteconomia e ciência da informação: consulta por alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia da UFPB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 1-23, jul./dez.2005.

TAGUE-SUTCKIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, Oxford, v.28, n.1, p.1-3, 1992.

TAVEIRA, Lis Daiana Bessa *et al.* Uma análise bibliométrica dos artigos científicos em perícia contábil publicados entre os anos de 1999 a 2012. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciência Contábeis da UERJ**, v. 18, n. 2, p. 49-64, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/7264>. Acesso em: 28 abr. 2019.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em questão**, Porto Alegre, v.9, n.2, p.295-307, jul./dez.2003.